DICIONÁRIO DE HISTÓRIA EMPRESARIAL PORTUGUESA

Séculos XIX e XX

VOLUME I

INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS

COORDENAÇÃO

Miguel Figueira de Faria

José Amado Mendes

UAL
UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA

INCM
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA

Banco Agrícola, Comercial e Industrial de Ponte de Lima (1875-1876)	
José Manuel Lopes Cordeiro	39
Banco Agrícola de São Miguel (1935-1974)	Fátima Sequeira Dias
	39
Banco Agrícola e Industrial da Estremadura (1875-1876)	Hugo Silveira Pereira
	42
Banco Agrícola e Industrial Farense (1873-1901)	
Hélder Adegar Fonseca e Paulo Eduardo Guimarães	45
Banco Agrícola e Industrial Vianense (1873-1898)	Hugo Silveira Pereira
	47
Banco Agrícola e Industrial Viseense (1868-1977)	António Rafael Amaro
	52
Banco Aliança (1863-1961)	José Amado Mendes
	57
Banco Auxiliar do Comércio (1920-1923)	Carlos Alberto Damas
	64
Banco Borges & Irmão (1937-1996)	José Amado Mendes
	65
Banco Brandão & C.^a (1907-1931)	José Manuel Lopes Cordeiro
	69
Banco Burnay (1925-1967)	Manuel Ferreira Rodrigues
	70
Banco Colonial e Agrícola Português (1919-1924)	Maria Eugénia Mata
	76
Banco Colonial Português (1918-1924)	Carlos Alberto Damas
	77
Banco Comercial, Agrícola e Industrial de Vila Real (1874-1918)	
José Amado Mendes	79
Banco Comercial da Madeira (1875-1887)	Duarte Manuel Freitas
	82
Banco Comercial de Angola (1956-1975)	José Amado Mendes
	84
Banco Comercial de Braga (1873-1876)	José Manuel Lopes Cordeiro
	88
Banco Comercial de Coimbra (1874-1899)	José Amado Mendes
	89
Banco Comercial de Guimarães (1875-1911)	José Manuel Lopes Cordeiro
	93
Banco Comercial de Lisboa (1875-1937)	Carlos Alberto Damas
	94
Banco Comercial de Viana (1873-1880)	Hugo Silveira Pereira
	96
Banco Comercial do Porto (1835-1938)	José Amado Mendes
	99
Banco Comercial dos Açores (1979-1995)	Fátima Sequeira Dias
	103
Banco Comercial Português (1985-)	Cristina Dias
	103
Banco Comércio e Indústria (1875-1894)	Hugo Silveira Pereira
	108
Banco da Agricultura (1928-1978)	Filipe Pinhal
	113
Banco da Beira (1919-1929)	José Amado Mendes
	115
Banco da Covilhã (1874-1934)	Elisa Calado Pinheiro
	119
Banco da Estremadura (1932-1933)	José Amado Mendes
	125
Banco da Madeira (1920-1966)	Duarte Manuel Freitas
	128
Banco da Régua (1874-1885)	José Amado Mendes
	135
Banco de Angola (1865-1978)	Maria Eugénia Mata
	139
Banco de Angola e Metrópole (1925-1930)	Ana Margarida Cruz
	144
Banco de Barcelos (1875-1939)	José Amado Mendes
	146

Banco de Bragança (1875-1919)	José Amado Mendes	151
Banco de Chaves (1875-1923)	José Amado Mendes	156
Banco de Crédito Comercial (1919-1923)	Duarte Manuel Freitas	159
Banco de Crédito Comercial e Industrial (1965-1975)	José Amado Mendes	160
Banco de Crédito Nacional (1887-1925)	José Amado Mendes	164
Banco de Fomento Nacional (1959-1997)	Maria Eugénia Neves	168
Banco de Guimarães (1872-1896)	José Manuel Lopes Cordeiro	175
Banco de Lisboa (1821-1846)	Maria Eugénia Neves	176
Banco de Portugal (1846-)	Nuno Valério	183
Banco de Viana (1875-1888)	Hugo Silveira Pereira	194
Banco do Alentejo (1875-1979)	Hélder Adegar Fonseca e Paulo Eduardo Guimarães	198
Banco do Algarve (1932-1976)	Hélder Adegar Fonseca e Paulo Eduardo Guimarães	203
Banco do Brasil (1808-1829)	José Luís Cardoso	206
Banco do Brasil — Sucursal de Lisboa (1972-)	José Amado Mendes	209
Banco do Comércio e do Ultramar (1928-1932)	Carlos Alberto Damas	212
Banco do Douro (1874-1920)	José Amado Mendes	213
Banco do Faial (1922-1944)	Fátima Sequeira Dias e Fernando Lopes	218
Banco do Minho (1864-1930)	Manuel Faria	221
Banco do Porto (1873-1881)	José Amado Mendes	224
Banco do Povo (1874-1891)	José Amado Mendes	226
Banco dos Pobres (1900-1928)	José Amado Mendes	229
Banco Eborense (1875-1919)	Hélder Adegar Fonseca e Paulo Eduardo Guimarães	232
Banco Economia Portuguesa (1897-1928)	José Amado Mendes	237
Banco Espírito Santo (1920-)	Carlos Alberto Damas	241
Banco Fernandes Magalhães (1954-1976)	José Amado Mendes	243
Banco Ferreira Alves (1936-1942)	José Amado Mendes	247
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite (1943-1965)	José Amado Mendes	251
Banco Fonecas & Burnay (1921-1991)	Manuel Ferreira Rodrigues	254
Banco Fonecas, Santos & Vianna (1937-1967)	Carlos Alberto Damas	261
Banco Industrial de Lisboa (1877-1878)	Carlos Alberto Damas	262
Banco Industrial do Porto (1874-1898)	José Amado Mendes	263
Banco Industrial Português (1920-1925)	José Amado Mendes	267
Banco Intercontinental Português (1972-1977)	Nuno Guilherme Cruz	271
Banco Internacional de Crédito (1986 -2004)	Anabela Sérgio	275
Banco José Henriques Totta (1953-1961)	Pedro Neves	277
Banco Lisboa & Açores (1875-1969)	José Amado Mendes	279
Banco Lisbonense (1875-1888)	José Amado Mendes	283
Banco Mercantil de Braga (1875-1923)	Nuno Guilherme Cruz	285
Banco Mercantil de Lisboa (1884-1914)	Clarisse Mendes	288

Banco Mercantil de Viana (1875-1923)	Hugo Silveira Pereira	295
Banco Mercantil Portuense (1856-1891)	António Pedro Ferreira	299
Banco Micaelense (1912-1979)	Fátima Sequeira Dias	304
Banco Mutuário (1895-1933)	Hugo Silveira Pereira	305
Banco Nacional Agrícola (1920-1924)	Marta Guilherme Cruz	310
Banco Nacional Insulano (1875-1882?)	Fátima Sequeira Dias	312
Banco Nacional Ultramarino (1964-2001)	Paulo Jorge Fernandes	312
Banco Peninsular (1923-1924)	Hugo Silveira Pereira	318
Banco Pinto & Sotto Mayor (1925-2000)	Duarte Manuel Freitas	321
Banco Pinto da Fonseca & Irmão (1914-1926)	José Manuel Lopes Cordeiro	328
Banco Pinto de Magalhães, L. ^{da} (1952-1978)	José Amado Mendes	330
Banco Popular de Lisboa (1911-1912)	Ana Margarida Cruz	335
Banco Popular Independência (1874-1906)	Nuno Guilherme Cruz	335
Banco Popular Português (1917-1928)	Hugo Silveira Pereira	339
Banco Portuense (1893-1894)	Hugo Silveira Pereira	344
Banco Português (1873-1893)	Duarte Manuel Freitas	347
Banco Português de Investimentos — BPI (1981-)	José Amado Mendes	350
Banco Português do Atlântico (1942-2000)	José Amado Mendes	355
Banco Português do Continente e Ilhas (1923-1950)	José Amado Mendes	361
Banco Português e Brasileiro (1891-1933)	José Amado Mendes	366
Banco Previdente Segurador, Companhia de Seguros (1919-1922)		
Marta Guilherme Cruz		368
Banco Raposo de Magalhães (1942-1965)	Alda Mourão	370
Banco Regional de Aveiro (1920-1967)	Manuel Ferreira Rodrigues	373
Banco Regional do Sado (1924-?)	José Amado Mendes	378
Banco Rural de Serpa (1838-1906)		
Hélder Adegar Fonseca e Paulo Eduardo Guimarães		381
Banco Rural e Industrial do Algarve (1843-?)	Artur Barracosa Mendonça	385
Banco Sardinha (1931-1933)	Duarte Manuel Freitas	386
Banco Totta & Açores (1970-2004)	Pedro Neves	392
Banco Totta-Aliança (1961-1969)	Ana Margarida Cruz	396
Banco União (1861-1893)	Duarte Manuel Freitas	399
Banco União de Portugal e Brasil (1875-1881)	Duarte Manuel Freitas	404
Bank of London and South America (1923-1973)	Maria Eugénia Mata	407
Blandy Brothers & Co. (1920-1966)	Duarte Manuel Freitas	408
Brazilian and Portuguese Bank (1863-1866)	Duarte Manuel Freitas	413
Caixa de Crédito Agrícola da Colónia/Província de Moçambique (1928-?)		
José Amado Mendes		416
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcobaça (1912-)	José Afonso Diz	418
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aljustrel (1911-)	José Afonso Diz	423

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Banco dos Pobres. Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada. Relatório e Contas da Gerência e Parecer do Conselho Fiscal. Exercícios de 1900-1928; LEITE (Lumbrales), Organização Bancária Portuguesa, Coimbra, Coimbra Editora, L.^{da}/Antiga Livraria França & Arménio, 1927; SÉRGIO, Anabela, *História Económica*, 5: *O Sistema Bancário e a Expansão da Economia Por-*

tuguesa (1947-1959), Lisboa, Banco de Portugal/Gabinete de Informação e Documentação, 1990. Legislação: *Diário do Governo*, 1.^a série, n.º 61, de 20 de março de 1925; 1.^a série, n.º 67, de 27 de março de 1925; 1.^a série, n.º 241, de 31 de outubro de 1927.

JAM

BANCO EBORENSE (1875-1919)

O Banco Eborense foi criado em Évora, em 1 de janeiro de 1875, sucedendo diretamente à Caixa de Crédito Eborense, instituída apenas dois anos antes, em 13 de julho de 1873. Com a reforma dos seus estatutos, procurava-se transformar aquela instituição num estabelecimento de maior vulto, capaz de promover o desenvolvimento e o progresso da agricultura, do seu comércio e da sua indústria, uma solução que alguns dos seus maiores acionistas consideravam então um empreendimento temerário. As suas operações consistiam em fazer ou negociar empréstimos garantidos, proceder a descontos de letras, abrir créditos em conta corrente, receber depósitos em dinheiro a prazo ou à ordem, negociar letras ou fazer transferências de fundos, emprestar dinheiro sobre penhores, emitir obrigações, adquirir e negociar ações e, finalmente, atuar como caixa económica. No que respeita aos empréstimos, o Banco procedia a empréstimos sob hipoteca ou a empréstimos em conta corrente até determinado montante, também com garantia hipotecária ou caução. Foi esta última modalidade que se revelaria ser a preferida neste meio de negócios. Aberta a subscrição de 9340 ações, verificou-se uma corrida que atingiu o número de 38 170 ações, levando a direção a excluir

todos os subscritores que não pertenciam à Caixa de Crédito Eborense e, ainda assim, reduziu a 63% as subscrições desses acionistas. A preocupação em manter o banco sob o controlo do grupo inicial é atestada pelo facto de se procederem a três emissões, entre 1875 e 1877, e de, no final do primeiro ano de atividade, esses mesmos acionistas ficarem em dívida com o Banco na quantia de 255,8 contos, relativamente aos 500 contos que se propunha realizar. Até ao final da sua existência, dos mil contos de capital a que estavam autorizados realizar, o Banco contou apenas com 550 contos de capitais próprios. Tal facto limitou a escala das operações bancárias, como reconheceu desde logo a sua direção em 1877. Apesar disso, o Banco criou, logo em 1875, agências em Borba, Cuba, Castelo Branco, Lagos e Portimão e, mais tarde, na Guarda, que geravam lucros interessantes, apesar das vicissitudes conjunturais passadas por algumas delas ao longo deste percurso. Tal como sucedeu noutros estabelecimentos, a crise financeira de 1876-1877 acabaria por afetar este estabelecimento, muito embora, já em 1879, as suas ações se vendessem ao par em Évora. Entre as perdas sofridas destaca-se as ações adquiridas em 1875 na Companhia de Mercados e Edificações Urbanas de Lisboa, que em poucos